

APRESENTAÇÃO

Dizer que as novas tecnologias ou a denominada cibercultura favorecem o surgimento de redes que entrelaçam diversos modos de manifestação de textos e linguagens é, atualmente, quase lugar-comum. Contudo, a insistência nessa afirmação pode ser considerada um sintoma. Os novos meios têm afetado o modo como dialogamos, ensinamos e aprendemos, apreciamos obras de arte ou nelas interferimos. As redes de linguagens são um imperativo e, sob essa égide, construímos a significação do mundo a nossa volta, apontamos a necessidade de dar relevo ou de dissolver fronteiras entre o eu e o outro, o passado e o presente, o próximo e o distante. Promover o adensamento da reflexão sobre as *Linguagens em rede* foi o objetivo deste número dos *Cadernos de Letras*. Acreditamos que, por meio de categorias teóricas, análises e estudos de caso, seja possível colaborar com a compreensão dos fenômenos advindos da proliferação tecnológica de novos meios. Os artigos aqui publicados se lançam a essa tarefa e o fazem por meio de múltiplos e diferentes olhares, em cujo horizonte estão teorias da linguagem, estudos literários e filosóficos, teorias da comunicação. Alguns desses artigos se colocam justamente na interseção desses campos do conhecimento, promovendo necessários diálogos e interfaces.

A cibercultura põe na ordem do dia a noção de hipertexto, colaborando com o surgimento de uma cultura participativa em que mídias e linguagens se atravessam, se complementam, se transpõem. Ainda a cibercultura dá relevo ao conceito de interação, e, então, interlocutores são condenados a opinar, recortar, produzir, replicar. Assim, vemos que os textos ou hipertextos construídos na cibercultura parecem pressupor sujeitos ágeis, dispostos a realizar performances e a contribuir com as próprias mãos na construção de narrativas e no percurso da significação. Com isso, a instância produtora de conteúdo, o eu que fala, ganha contornos complexos. Os percursos de leitura e recepção nem sempre estão totalmente construídos no enunciado. A própria unidade de leitura, o texto, vem passando por alterações, e resulta da coprodução de interlocutores que, diante de um dispositivo interativo, atualizam um link e não o outro, saltam entre páginas, camuflam-se em avatares e assim constro-

em no momento da interação um percurso possível de leitura. Diante disso, o que são textos e hipertextos? Como isso afeta o fazer literário? Que desafios são postos nas traduções intersemióticas? Como ler e analisar os gêneros emergentes, tais como blogs, sites, redes sociais? Como descrever as narrativas transmidiáticas, a intermedialidade, os textos sincréticos e multimodais nas novas mídias? Neste nosso tempo, várias são as possibilidades combinatórias e exploratórias ainda que não sejam infinitas.

Das questões expostas anteriormente, ocupam-se os artigos que compõem a seção **Dossiê** deste número dos *Cadernos de Letras*. Buscamos, então, organizá-los por eixos temáticos de modo que o primeiro bloco de textos discute a noção de transposição, seja da poesia para instalação artística, de jogos de videogame para romance, da literatura para o cinema, tomando essa noção como adaptação, transmedialidade ou tradução intersemiótica. Um outro conjunto de artigos aborda a construção das narrativas transmidiáticas, tomando a transmedialidade como uma experiência que equilibra diferentes práticas semióticas e destacando a centralidade do papel dos fãs. Discussões teóricas sobre hipertexto, cibertextos compõem o próximo conjunto de textos, seguido por artigos que propõem estudos de caso sobre os modos de interação em redes sociais e a cobertura midiática de acontecimentos marcantes. O último conjunto de textos enfrenta, por um viés linguístico, os desafios da cibercultura a questões relacionadas com o ensino.

A seção **Vária** acolheu três artigos. Os dois primeiros se colocam na área dos estudos literários, analisando, respectivamente, poesia e literatura infantil. A eles se junta uma análise linguística do discurso de autoajuda.

Com esse número dos *Cadernos de Letras*, pretendemos trazer uma contribuição ao debate acadêmico que, a nosso ver, não pode negligenciar as exigências impostas pelas novas tecnologias de produção e circulação de textos e linguagens.

Silvia Maria de Sousa
Regina Souza Gomes